

Quem produz ciência no Brasil? Ações afirmativas e a reconfiguração da autoria na pós-graduação

ALEXSANDRO ELEOTÉRIO PEREIRA DE SOUZA

UEL

alex.eleoterio@uel.br

THAIS CAVALCANTE MARTINS

UNIFESP

thais.cavalcante@unifesp.br

RONIBERTO MORATO DO AMARAL

UFSCar

roniberto@ufscar.br

MARIA ANGÉLICA PEDRA MINHOTO

UNIFESP

mminhoto@unifesp.br

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Nas últimas décadas, o sistema de pós-graduação brasileiro consolidou-se como o eixo estruturante da produção científica nacional. Mais do que um espaço institucional de formação e pesquisa avançada, esse sistema organiza hierarquias, distribui oportunidades e condiciona as formas de reconhecimento do conhecimento produzido, influenciando quem participa da construção das agendas científicas e em quais termos (Araujo; Musial; Jesus, 2022; Carvalho, 2005). A expansão da pós-graduação, entretanto, ocorreu em meio à persistência de profundas desigualdades raciais, de gênero, regionais e de classe, (Mello, 2021), evidenciando que o acesso e a circulação no campo científico permanecem socialmente condicionados (Carvalho, 2005).

Neste contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) assume um papel central na regulação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) por meio dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG). Historicamente, os critérios de excelência privilegiaram programas dotados de maior capital científico, fortemente concentrados nas regiões mais ricas do país do país (Brasil, 2025).

Mais recentemente, observa-se a incorporação da agenda da equidade, com iniciativas como a Lei nº 14.723/2023 e o Programa Abdias Nascimento, que reposicionam a diversidade como dimensão relevante da produção acadêmica (Venturini; Feres Júnior, 2020).



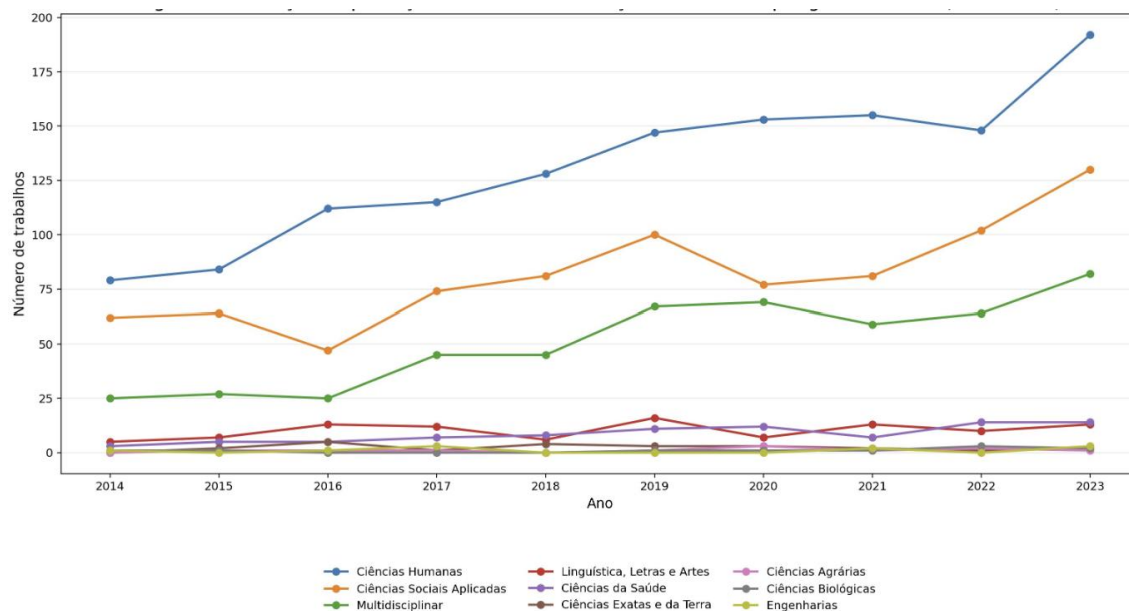
Diante disso, este trabalho investiga como as ações afirmativas se consolidam como agenda de pesquisa na pós-graduação brasileira entre 2014 e 2023, com ênfase na expansão e nas características dessa produção (Borges; Bernardino-Costa, 2022).

DESENVOLVIMENTO

O percurso metodológico baseia-se em dados abertos da Capes, articulados aos microdados de discentes disponibilizados pela Capes no âmbito dos Projetos Abdias do Nascimento (Unifesp e UEL), permitindo a construção de um corpus com 2.884 teses e dissertações no período de 2014 a 2023. Esse desenho possibilita não apenas mensurar o volume de produção sobre ações afirmativas, mas também analisar sua distribuição ao longo do tempo, entre áreas do conhecimento e em diferentes contextos institucionais.

A análise evidencia crescimento contínuo da produção sobre ações afirmativas, com intensificação a partir de 2019, indicando sua consolidação como agenda relevante no interior da pós-graduação (Venturini; Feres Júnior, 2020). Mais do que um aumento quantitativo, o comportamento observado sugere um processo de estabilização temática, no qual o tema deixa de ocupar uma posição marginal para se integrar de forma mais consistente às agendas de pesquisa.

Figura 01 – Comportamento da produção acadêmica sobre ações afirmativas



Fonte: Dados Capes – 2.305 trabalhos acadêmicos (2017-2023)

A leitura da Figura 01 permite observar que esse crescimento não se dá de maneira homogênea entre as áreas. As Ciências Humanas concentram, ao longo de toda a série, o maior volume de produção, seguidas pelas Ciências Sociais Aplicadas, o que indica a centralidade



dessas áreas na formulação e no desenvolvimento do debate. No entanto, chama atenção o crescimento progressivo de áreas como Multidisciplinar, Ciências da Saúde e, ainda que em menor escala, Engenharias e Ciências Exatas. Esse alargamento do escopo indica que as ações afirmativas passam a ser incorporadas como objeto de investigação em campos tradicionalmente menos mobilizados por esse debate, sugerindo um deslocamento importante na forma como a temática é apropriada no sistema de pós-graduação.

Nesse sentido, a produção sobre ações afirmativas não se limita à análise de políticas de acesso, mas passa a englobar discussões sobre formação acadêmica, práticas institucionais, desigualdades educacionais e produção do conhecimento. A centralidade da área da Educação, combinada com o avanço da área Multidisciplinar, reforça a ideia de que o tema opera como eixo articulador de diferentes perspectivas analíticas, aproximando dimensões normativas, empíricas e aplicadas (Borges; Bernardino-Costa, 2022).

Apesar da expansão e diversificação temática, a distribuição territorial da produção permanece marcada por desigualdades estruturais. A Tabela 1 evidencia a forte concentração dos trabalhos nas regiões Sudeste e Sul, que, juntas, respondem pela maior parte da produção identificada.

Tabela 1 – Distribuição regional e grau acadêmico da produção de trabalhos sobre ações afirmativas

Grau acadêmico	Total	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
Mestrado	1714	725	390	311	182	106
Doutorado	602	290	149	93	48	22
Mestrado Profissional	565	189	83	196	65	30
Doutorado Profissional	2	1	0	1	0	0

Fonte: Dados Capes – 2.305 trabalhos acadêmicos (2017-2023)

A predominância dessas regiões reflete a concentração histórica de programas de pós-graduação, recursos institucionais e infraestrutura científica, indicando que a capacidade de produzir conhecimento continua fortemente condicionada por fatores estruturais (Brasil, 2025). Ainda que haja presença de trabalhos nas demais regiões, sua participação relativa permanece reduzida, o que sugere que a consolidação da agenda ocorre de maneira desigual no território nacional.

Outro aspecto relevante diz respeito à distribuição por grau acadêmico. A predominância de trabalhos no mestrado, com 1.714 registros, evidencia que a agenda das ações afirmativas se



consolida principalmente nas etapas iniciais da formação *stricto sensu*. Em contraste, a produção em nível de doutorado, embora presente, é significativamente menor, indicando que a incorporação do tema ainda encontra limites. O mestrado profissional, por sua vez, apresenta distribuição mais equilibrada entre regiões, com destaque relativo para o Nordeste, sugerindo maior vinculação do tema a contextos aplicados e institucionais.

A análise por cor/raça, com base em 2.305 trabalhos entre 2017 e 2023, permite aprofundar a compreensão sobre o perfil dos sujeitos envolvidos nessa produção. A Tabela 2 evidencia a coexistência de duas dinâmicas relevantes: de um lado, a presença expressiva de registros classificados como “não dispõe de informações” e “não declarado”; de outro, o crescimento gradual da participação de discentes pretos e pardos.

Tabela 2 - Distribuição da cor/raça dos discentes no período de 2017 a 2023

Total	Cor/raça	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
679	Não dispõe de informações	77	83	101	100	102	88	128
675	Branca	70	76	99	105	102	102	121
371	Não declarado	63	56	69	45	37	48	53
286	Parda	26	30	45	36	44	50	55
276	Preta	20	25	32	37	34	54	74
10	Indígena	2	1		2	2		3
8	Amarela	0	1	0	0	0	2	5

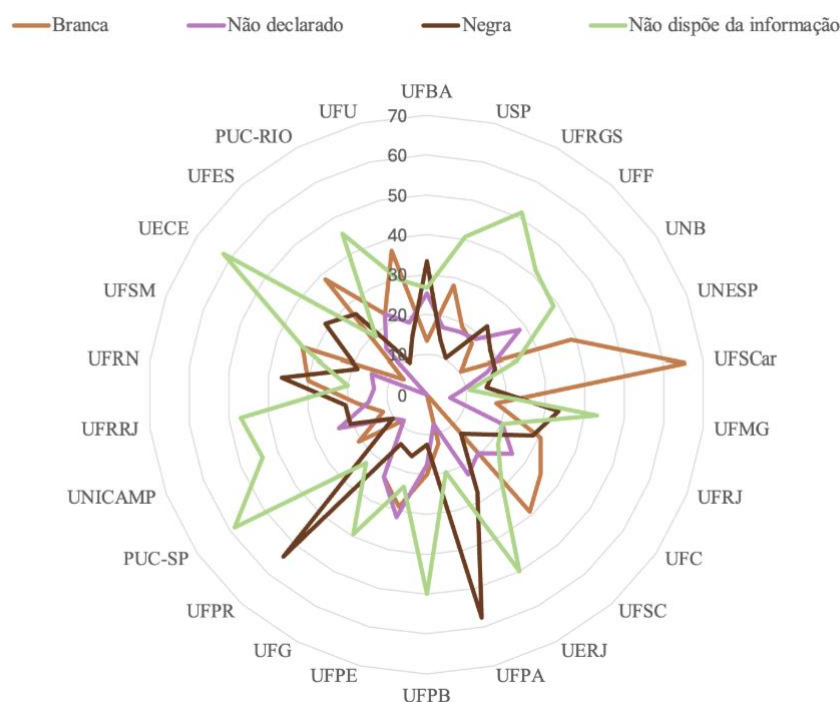
Fonte: Dados Capes – 2.305 trabalhos acadêmicos (2017-2023)

A elevada incidência de informações ausentes impõe limites importantes à análise mais detalhada da composição racial da pós-graduação, dificultando a identificação de padrões mais precisos. Ao mesmo tempo, esse cenário contribui para a predominância de abordagens mais agregadas na produção acadêmica, com menor capacidade de explorar de forma sistemática as diferenças internas entre grupos raciais.

Observa-se crescimento consistente da participação de discentes pretos e pardos ao longo da série histórica, especialmente nos anos mais recentes. Esse movimento indica que a expansão da agenda de pesquisa sobre ações afirmativas ocorre em diálogo com mudanças no perfil dos discentes da pós-graduação, ainda que essas mudanças se deem de forma gradual e desigual.



Figura 2 – Distribuição da produção de trabalhos acadêmicos com base na cor/raça por unidades da federação



Fonte: Dados Capes – 2.305 trabalhos acadêmicos (2017-2023)

A Figura 2 permite avançar nessa interpretação ao evidenciar a distribuição espacial dessa produção. Observa-se que, em diferentes unidades da federação, discentes pretos e pardos apresentam participação relevante na produção sobre ações afirmativas, indicando que a temática se articula diretamente com trajetórias sociais específicas. Ao mesmo tempo, a variação entre estados sugere que a incorporação dessa agenda depende também de dinâmicas institucionais locais, como políticas de inclusão, perfil dos programas e atuação de grupos de pesquisa.

Desse modo, a expansão da produção acadêmica sobre ações afirmativas deve ser compreendida como um processo que combina crescimento quantitativo, diversificação temática e transformações graduais no perfil dos sujeitos envolvidos, ainda que marcado por desigualdades persistentes na estrutura da pós-graduação brasileira.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam que a produção acadêmica sobre ações afirmativas se consolidou como um eixo relevante na pós-graduação brasileira, não apenas pelo aumento do volume de trabalhos, mas pela diversificação de áreas e abordagens mobilizadas.



Esse processo, contudo, ocorre em um sistema ainda marcado por desigualdades estruturais, que se refletem na distribuição territorial da produção e nas condições de consolidação dessa agenda nos diferentes níveis da formação acadêmica. A ampliação da participação de discentes pretos e pardos sugere transformações no perfil da produção científica, indicando que a agenda das ações afirmativas se desenvolve em articulação com mudanças mais amplas no campo acadêmico.

Assim, mais do que um tema em expansão, trata-se de um movimento que evidencia a centralidade das desigualdades na organização da produção do conhecimento e aponta para a necessidade de aprofundamento analítico sobre seus desdobramentos na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.; MUSIAL, B.; JESUS, Rodrigo E. de. Pós-graduação, desigualdades e raça. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 19, n. 1, 2022.

BORGES, A.; BERNARDINO-COSTA, J. Dessenhizar a academia: ações afirmativas na pós-graduação a partir da Universidade de Brasília. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029. Brasília: CAPES, 2025.

CARVALHO, J. J. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n. 68, p. 88-103, 2005.

MELLO, L. Ações afirmativas para pessoas negras na pós-graduação: ausências, propostas e disputas. *Argumentos*, Montes Claros, v. 18, n. 1, p. 94-126, 2021.

VENTURINI, A. C.; FERES JÚNIOR, J. Ações afirmativas na pós-graduação. *Revista da ABPN*, v. 12, n. 34, 2020.

